



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação Ambiental

Sinop, v. 12, n. 2 (31. ed.), p. 439-448, ago./dez. 2021

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

PERSPECTIVA DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE O BRINCAR E SEUS BENEFÍCIOS PARA AS CRIANÇAS¹

THE VIEWPOINT OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION TEACHERS ON PLAYING AND ITS BENEFITS FOR CHILDREN

Roseane Alencar de Lima

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar as perspectivas de professoras que atuam na Educação Infantil sobre o significado do brincar para o desenvolvimento das crianças. A pesquisa baseou-se na perspectiva teórica da autora Tizuko Morchida Kishimoto dentre outros autores que pesquisam sobre o brincar e seus benefícios para as crianças, e foi realizada com duas professoras de escolas públicas de contextos distintos do município de Sinop - Mato Grosso. Na metodologia, utilizou-se a abordagem qualitativa, por meio da aplicação de questionários, realizada no ano de 2021. Com a presente pesquisa, concluiu-se que as professoras mostraram, em seus discursos, utilizar as brincadeiras em seu cotidiano de trabalho com seus alunos e ficaram evidentes os inúmeros benefícios dessas atividades no processo de ensino e aprendizagem das crianças, sendo esse cognitivo, motor ou social.

Palavras-chave: Educação. Ensino e aprendizagem. Brincadeiras. Desenvolvimento infantil.

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **O BRINCAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO A CONCEPÇÃO DE PROFESSORES**, sob a orientação do Prof. Dr. José Luiz Muller e coorientação do Pedagogo Michael Douglas da Silva Pessoa, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2021/1.

ABSTRACT²

This present paper aims to show the viewpoint of Early Childhood Education teachers on playing and its importance for children's development. To support this research theoretically, we run through Tizuko Morchida Kishimoto studies and among other authors who have their papers concerning play and its benefits for children. The research methodology used a qualitative approach and the application of survey forms, for data collection, with two teachers from different contexts of public schools located in Sinop city, State of Mato Grosso, Brazil, in 2021. It concludes that teachers have shown in their speeches to use the play in children's school daily routine and it is evident the huge number of its benefits in the children's teaching and learning process, such as cognitive, movement and social.

Keywords: Education. Teaching and learning. Play. Child development.

Correspondência:

Roseane Lima de Alencar. Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus de Sinop, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil.

roseane.alencar@unemat.br

Recebido em: 12 de julho de 2021.

Aprovado em: 29 de novembro de 2021.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4446/3073>

1 INTRODUÇÃO

O brincar é uma ferramenta lúdica necessária e fundamental para o processo de ensino e aprendizagem de nossas crianças pequenas, pois a mesma tem caráter pedagógico e de desenvolvimento de potencialidades e habilidades necessárias para a vida em sociedade. Desta forma, é preciso compreender o trabalho e as concepções de professores que atuam na Educação Infantil sobre a utilização das brincadeiras no cotidiano das atividades pedagógicas com seus alunos.

² Resumo traduzido por Elivaldo da Silveira Rosa, mestrando em letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop. <http://lattes.cnpq.br/8989076509654680>. E-mail: elivaldo.s.rosa@gmail.com.

Nesta pesquisa, buscamos compreender e analisar os discursos sobre o brincar de duas professoras formadas em Pedagogia e atuantes na área da Educação Infantil no município de Sinop, Mato Grosso. As escolas em que essas profissionais atuam estão localizadas em regiões distintas, sendo uma em bairro de periferia e outra situada em uma área central da cidade. O referencial teórico está embasado em Tizuko Morchida Kishimoto, dentre outros autores, que são referências na Educação Infantil, principalmente no que se refere ao processo do brincar. Como metodologia, foi utilizada uma abordagem de cunho qualitativo, nos apoiando em pesquisas bibliográficas e por meio da análise dos questionários enviados às professoras no ano de 2021.

2 CONCEITO DE BRINCAR E SUA RELAÇÃO COM A LUDICIDADE

Quando falamos do brincar, não podemos nos esquecer de que ele caminha em conjunto com o lúdico ou ludicidade. Desta forma, é fundamental entendermos esses dois conceitos para uma maior compreensão do assunto aqui pesquisado. Assim, Lima, e outros (2018, p. 13) nos apresentam esses dois conceitos segundo a visão de grandes pesquisadores e teóricos, como Luckesi, Brougère, entre outros. Segundo a autora:

De modo geral, em relação ao lúdico, estamos habituados a ouvir frases como: “Ensine de maneira lúdica!” ou “Trabalhe com a ludicidade”, e tal pensamento está correto, pois existe familiaridade entre ambas as frases. De acordo com Luckesi (2000), ludicidade foca a experiência lúdica como uma experiência interna do sujeito que a vivencia. No entanto, as buscas sobre um conceito definitivo não são encontradas nos dicionários. Alguns autores descrevem a ludicidade como (BROUGÈRE, 2003) a atividade lúdica; o sistema de regras bem definidas (que existem independentemente dos jogadores) e o objeto (instrumento ou brinquedo) que os indivíduos usam para jogar. Já a palavra jogo, relacionada à ludicidade, é de origem latina e significa “gracejo”.

Com relação ao conceito de brincar, a mesma autora nos traz que:

Quando tratamos do brincar, em um primeiro momento nos vêm à mente a infância, porém o brincar está presente ao longo da vida em situações e níveis diferentes. Vários adultos já se viram brincando de casinha com um filho, sobrinho ou outra criança, e até mesmo o professor, em sua atuação passa a ser agente participativo desses momentos, o que facilita a observação do desenvolvimento dos alunos, pois, assim como o lúdico, o

brincar está atrelado ao desenvolvimento em vários aspectos. Quem nunca ouviu a frase: “Aprender brincando”? Conforme WINNICOTT (1975, p. 80), “[...] é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral, e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o seu eu”. (WINNICOTT, 1975, p. 80, *apud* LIMA, 2018, p. 16).

Nesse processo, ocorre também a interação com o outro. Os conflitos vão aparecendo por meio dessa interação e é neste momento que o profissional que atua na Educação Infantil deve mediar a situação para que as crianças aprendam a lidar com seus problemas pessoais e interpessoais. Assim, seguindo essa perspectiva, Straub (2010, p. 48), em suas pesquisas, nos mostra que:

Durante as pesquisas, observamos as crianças em suas brincadeiras em escolas e creches entre outros locais. As observações mostram o grande papel que as escolas e creches desempenham com suas brincadeiras na constituição das crianças. As escolas foram desde o início da Idade Moderna, e continuam sendo na contemporaneidade, um *lócus* significativo de difusão das brincadeiras. Nas palavras de Hall (1997), a educação exerce um papel muito importante no governo das crianças, preparando-as para viverem a vida em sociedade atendendo aos padrões culturais de seus grupos sociais.

Desta forma, seguindo a concepção de Straub (2010), a brincadeira possui caráter preparatório para a vida em sociedade. Ao brincar e interagir, as crianças desenvolverão algumas noções de convivência no âmbito social, tais como regras de convivência, por exemplo. E, se falta essa preparação na infância, estaremos educando pessoas despreparadas e frustradas ao enfrentar determinados problemas propostos e impostos pela nossa sociedade, que cada vez mais, se mostra individualista e egoísta. Assim, entende-se que o brincar auxilia na construção do caráter humano.

Um bom exemplo de brincadeira que temos é a de faz de conta, a qual está ligada intimamente ao imaginário do indivíduo e com a ludicidade no processo de brincar. Deste modo, Kishimoto (2008, p. 39-40), afirma que:

O faz-de-conta permite não só a entrada no imaginário, mas a expressão de regras implícitas que se materializam nos temas das brincadeiras. É importante registrar que os contextos do imaginário provem de experiências anteriores adquiridas pelas crianças, em diferentes contextos.

Agora, ao nos referirmos à ludicidade, devemos ter ciência de que ela está intimamente relacionada ao brincar, pois, as brincadeiras possuem caráter prazeroso, e desta forma, estão associadas ao sentido de ludicidade. Assim, conforme Lima, e outros (2018, p. 13):

A ludicidade está presente no cotidiano escolar e é uma ferramenta importante no processo de desenvolvimento do sujeito, em seus aspectos físico, cognitivo e social. Além de estimular a imaginação e a criatividade, a ludicidade é prazerosa no processo de ensino e aprendizagem.

Ambos os autores reforçam a interação como um dos principais objetivos do brincar e da ludicidade na Educação Infantil quando trazem que ambas potencializam os processos de aprendizagem e interação com o outro. Acrescenta-se que, para Kishimoto (2008), a importância do ensinar no brincar promove ao máximo a sensação de ludicidade que, para a criança, fundamental para o seu desenvolvimento cultural e social, permitindo a imaginação durante as brincadeiras, por meio das quais poderão criar e reinventar regras e seguir as já pré-existentes.

3 METODOLOGIA

Em relação à abordagem metodológica, nos apoiamos na pesquisa qualitativa, considerando que esta busca uma compreensão mais ampla dos sujeitos e nos possibilita uma análise dinâmica dos nossos dados. Desta forma, segundo Triviños (2007, p. 137):

[...] o processo da pesquisa qualitativa não admite visões isoladas, parceladas, estanques. Ela se desenvolve em interação dinâmica retroalimentando-se, reformulando-se constantemente, de maneira que, por exemplo, a Coleta de Dados num instante deixa de ser tal e é Análise de Dados.

Como destacado acima pelo autor, a pesquisa qualitativa nos possibilita dinamicidade e uma melhor interpretação dos dados (discurso dos sujeitos da pesquisa) de acordo com as bases teóricas, propiciando uma compreensão profunda das interações entre as concepções e o que os autores tratam sobre o brincar na Educação Infantil.

4 O BRINCAR SEGUNDO A ÓTICA DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção, abordaremos as concepções das duas professoras que participaram desta pesquisa sobre o brincar no processo de desenvolvimento da criança, trazendo, assim, a análise dos dados coletados com apoio e embasamento teórico nos autores mencionados.

Quando questionadas sobre a importância das brincadeiras na Educação Infantil, obtivemos as seguintes respostas:

(01) Professora Amor: A brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da criança, através das brincadeiras a criança desenvolve habilidades para aprendizagem interagindo com o outro e o meio que vive. Pois a criança brinca para conhecer a si próprio e aos outros numa relação de reciprocidade e com isso ela aprende a viver com as normas sociais de comportamento, hábitos da sua cultura e através do brincar que desenvolve as habilidades necessárias para sua vida de forma integral com uma aprendizagem efetiva.

(02) Professora Carinho: Exatamente e extremamente importa, as brincadeiras na educação infantil tem um papel importantíssimo, pois é através delas que as crianças se expressam e aprendem de forma lúdica muitos valores e habilidades que são importantes para o ser humano.

Ambas acreditam que o brincar possui características únicas, capazes de desenvolver, potencializar e preparar a criança para a fase adulta, trabalhando sua integralidade. Em seus discursos, elas nos remetem à ludicidade e a tudo que engloba o ato do brincar e lembram também as propriedades lúdicas que possuem as brincadeiras nesse processo.

O brincar é muito importante na vida da criança, pois é a partir das brincadeiras que ela começa a se expressar, se comunicar, interagir e aprender. A brincadeira está presente na vida da criança de todas as formas, por isso é tão importante inserir as brincadeiras no ensino e aprendizagem delas.

Com relação às brincadeiras e as atividades pedagógicas na educação infantil, a professora Amor, nos diz que sim, é possível integrar o brincar com as demais propostas de ensino ao explicar que:

(03) Professora Amor: Sim! Pois no brincar que ela interage de forma efetiva, desenvolvendo-se e através do lúdico a aprendizagem flui e os resultados são ótimos.

E, segundo a professora Carinho:

(04) Professora Carinho: Sim, pois como já disse anteriormente é através da brincadeira que as crianças assimilam conhecimento, habilidades e se expressam.

Tanto a Professora Amor, quanto a Professora Carinho, nos mostram que a arte do brincar não só pode, mas deve estar incorporada durante as atividades pedagógicas de ensino, pois, ambas nos mostram que o brincar também ensina e constrói saberes através da interação com o outro e o meio. Assim, de acordo com o discurso das professoras, Kishimoto nos mostra que:

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la. Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem o desenvolvimento infantil. (KISHIMOTO, 2008, p. 36).

Como podemos observar, as brincadeiras são essenciais para que as crianças possam se desenvolver e interagir através do brincar, e ir criando relações afetivas umas com as outras, e assim, viver em sociedade. Seguindo a linha de Kishimoto, Nascimento (2020, p. 198) nos diz que:

O brincar é coisa séria na aprendizagem, assim podemos construir uma visão ampla de saberes, trabalhando a ludicidade tomando como base as

leituras tendo reflexões durante este processo ocorrendo mudanças quando tal forma não foi adequada se se reinventar se necessário.

Quando a brincadeira é levada a sério e está incorporada no currículo da escola, notamos uma grande evolução no desenvolvimento das crianças quando o brincar é trabalhado seguindo a individualidade de cada sujeito, pois, em uma sala de aula com, em média, 25 crianças, entendemos que uma apreende de forma diferente da outra, levando em consideração as particularidades individuais de cada uma. Desta forma, é preciso, sim, educar brincando, para que, deste modo, construamos relações afetivas consistentes com nossos pequenos e conseqüentemente auxiliemos no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para sua própria autonomia.

Partindo da experiência dessas profissionais, perguntamos como as crianças interagem quando a atividade pedagógica se baseia em brincadeiras. De acordo com as professoras:

(05) Professora Amor: Ela apresenta um interesse bem maior, porque nas brincadeiras ela se encontra, ela se conhece e conhece o outro e o meio. Favorecendo um desenvolvimento de habilidades de forma mais leve e prazerosa com resultados significativos.

(06) Professora Carinho: A interação com o outro se torna mais fácil, criam-se laços de amizade e afinidades entre crianças, eles têm melhor desenvoltura na comunicação.

A partir dos relatos, percebemos que é possível criar vínculos de amizade com professores e colegas de sala no decorrer do dia a dia em sala de aula e, com isso, aprender e adquirir conhecimentos e colocá-los em prática. Desta forma, de acordo com o documento de Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica:

Na história cotidiana das interações com diferentes parceiros, vão sendo construídas significações compartilhadas, a partir das quais a criança aprende como agir ou resistir aos valores e normas da cultura de seu ambiente. Nesse processo é preciso considerar que as crianças aprendem coisas que lhes são muito significativas quando interagem com companheiros da infância, e que são diversas das coisas que elas se

apropriam no contato com os adultos ou crianças já mais velhas. (BRASIL, 2013, p. 87)

O documento enfatiza a importância das interações para a aprendizagem das crianças, e nos coloca que as trocas com crianças pequenas serão diferentes quando ocorrer com crianças maiores ou adultas, nos mostrando, também, que vão estabelecendo noções de regras e valores, apreendendo assim, a lidar com as situações da vida.

Assim, a brincadeira ganha papel fundamental e a criança se torna protagonista de sua própria construção social, pois, como defendem muitos dos nossos autores até aqui citados, como Kishimoto, Lima *et al*, Straub, entre outros, a brincadeira é uma construção social e por meio dela o indivíduo criança vai estabelecendo conexões e aprendizagens necessárias para que, posteriormente, na fase adulta, possa viver em sociedade com todas as nossas normas, regras, diversos costumes. E, um dos pontos principais, mas não menos importante; a criança se torna um adulto capaz de identificar as diferenças no outro e respeitá-las.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, concluiu-se que, o brincar e todas as ferramentas ligadas a este ato são fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo criança, sendo essencial que as brincadeiras não sejam dissociadas dos trabalhos pedagógicos, pois o brincar constitui parte do fazer pedagógico nas escolas de Educação Infantil.

Apontou-se, também, que o brincar promove interação com o outro e com o meio em que a criança vive e convive, sendo essencial para a construção de indivíduos ativos e autônomos na sociedade, assim, desenvolvendo também criticidade para com os acontecimentos ao seu redor.

A educação e a ludicidade, devem se unir, para que o ensino seja realizado de forma agradável e prazerosa e assim haja uma concretização do aprendizado. O professor pode fazer um planejamento e usar vários tipos de brincadeiras, com objetivos específicos, para que ocorra a aprendizagem. Toda brincadeira deve ter um objetivo concreto e uma forma de envolver as crianças, e o educador deve sempre estar atento às ações que elas desenvolvem através das brincadeiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

LIMA, Caroline Costa Nunes *et al.* **A ludicidade e a pedagogia do brincar**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

NASCIMENTO, Cristiane Aparecida Facco do. A importância do brincar na educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 11, n. 2, ed. 29, p. 195-204, ago./dez. 2020. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4126>. Acesso em: 27 maio 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

STRAUB, José Luiz. **Infâncias e brincadeiras**: culturas que governam. Cáceres. Editora Unemat, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.